

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello	10 "

Originas ejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço conveniõado.

DIALOGANDO

—E' como te digo: Se a Democracia fosse mais liberal e menos intolerante, estaria hoje a Republica estabelecida em todo o mundo ha mais de 30 annos, sem que a sua implantação tivesse custado a millesima parte do sangue que a Russia tem derramado e que a França e o Brazil fizeram correr.

—Mas que intolerancias achas tu n'um partido que tem por «lemma» o trio «Liberdade, Igualdade e Fraternidade»? Parece-me que um Governo a legislar e, por consequencia, a proceder em harmonia com a lettra d'esta augusta trindade, terá o dom de agradar a todos.

—Perfeitamente. Mas é que a Democracia não promette legislar nem proceder em harmonia com esse bello trio: Chama despota á Monarchia e quer fazer da Republica uma despota.

—Como, em quê?

—Como, em quê? perguntas tu ainda: Como intransigente adversaria da Religião, defende a «Liberdade de cultos», mas quer a obrigatoriedade do «Registo civil»; e como incansavel apologista do ensino livre, quer fazer monopolio da instrucção para a tornar oficialmente atheia, que é o seu maior erro, sem querer ver que d'ahi procede o selvatico crime que minaz avança quase impune e que só a Moral religioza é capaz de conter ou minorar.

—Pois meu amigo, declaro-te que as suas promessas tendentes a beneficiar o povo me não tem deixado ver essa importantissima questào.

—Que promessas?

—A da extincção d'alguns impostos, como o de consumo e renda de cazas, a da redução da predial etc. etc.

—Sim, n'essa parte está muito bem. E se ella fizesse metade do que n'esse sentido promette, seria digna do nos-

so apoio, porque ao povo miúdo falta o desperdiço do grosso. E' verdade que uma grande parte d'esse mesmo povo pagaria umas poucas de contribuições annuaes com o que estraga em vinhaças tão desnecessarias como prejudiciaes em tudo e a tudo, mas não obstante bom é favorecel-o, coitado.

—Decerto. Mas o que parece incrível é que ella queira vulgarizar a Descrença que não só parece auctorizar o crime, como até promette generalizar-o.

—Paixões que cegam. Pensa talvez que o ensino livre ou atheu, que diz o mesmo, o ha de extinguir; mas puro engano, porque se assim fôra não estaria elle cada vez mais desenvolvido por toda a parte, sem excluzão da França republicana ha 35 annos. E quanto mais a descrença se fôr vulgarizando, tanto mais horribes crimes de toda a especie se hão de ir vendo.

—Plenamente d'accordo, porque as leis civis—e de mais a mais todas brandura—não bastam para suspender o punhal do assassino, inutilizar a bomba do acrata, apagar o facto do incendiario, desarmar o braço do suicida, frustrar os tenebrosos planos da malvez premeditada!

—E não. E' necessario alguma coisa mais. Mas hoje que positivamente impera o Positivismo liberal, até o negro crime é liberal e positivo.

—Só a Moral o pode conter ou minorar, não ha duvida. Mas podes tu afirmar que ha Deus?

—«Tambem tu, meu filho Bruto», tambem tu duvidas da existencia do grande Auctor do Universo; d'Aquelle que poz diques aos mares e aos infinitos orbes da amplidão infinda fez girar com tão immutavel como perennal harmonia?

—Não ralhes mais, homem! De mais sei eu que «uma nação de descredos é um paiz de bandidos», e que por isso «se

«O» não houvera seria necessario invental-o», como diz o apostolo das Indias S. Francisco Xavier, mas quiz ouvir-te.

—Bom gosto. Eu não creio na existencia d'atheus convictos, porque tal doutrina é cruelmente dura; mas ainda assim quizera que esses microscopios sabios—se os ha—que perante o Deus da criação immensa, apenas representam uma gotta d'agua nos enormes mares de Sirius, me dissessem quem são, d'onde vieram e para onde vão; se foram elles que fizeram o Sol, a Lua, as Estrellas, e quem lhes imprimiu os tão inalteraveis como periodicos movimentos de rotaçào e translaçào em cujas atracções e retracções não ha differença d'um segundo para mais ou para menos!

—Ficarias sabendo o mesmo: Apaixonados positivistas, intransigentes materialões, apenas te explicariam a formação do Universo pela simples hypothese da accumulacção d'atomos ou juxtapozição, como elles dizem, que constitue o systema atomico de Democrito e resume toda a sciencia do seu incomprehensivel atomismo.

—E eu lhes accitaria a explicação se elles me dissessem como é que d'esses tão microscopicos como volateis atomos se puderam formar os rochedos e os mares, os fogos subterraneos e os aerios; como é que d'essa imperceptivel materia inanimada que, pelo facto de o ser, não pensa, não ouve, nem vê nem sente, pôde surgir o tão vario como innumero reino animal terrestre, marinho e aerio!

—Como apesar das sciencias de «o pau é pau e a lama é lama», que taes são as do famoso positivismo, apenas poderiam ser uberrimos em hypotheses, na impossibilidade d'uma explicação categorica, terminariam por gargalhar da tua exigencia, bem vés.

—E' natural. Mas seja co-

mo fôr, é muito mais grato edificar que demolir, e por isso disse e redigo: Se a Democracia orbina fosse menos intolerante e mais transigente, mais liberal e menos exaltada, a Republica seria hoje a soberana Rainha da terra ha mais de 30 annos!

—Atheus convictos não pode effectivamente havel-os, como acabas de dizer, porque nem Voltaire, o grand vituperador da Religião do Golgotha, aquelle que aos inimigos do Christianismo dizia: «Menti, menti, que da mentira sempre alguma coisa fica», o pôde chegar a ser, tendo no fim de 50 annos d'infames vociferações contra a mesma Religião chegado á conclusào de confessar que ella «era divina». Mas, se apesar de tudo, algum existe, deve esse algum necessariamente arrastar a mais triste das existencias, pois que deixa a transitoria vida aonde tudo é nada sem um vislumbre ao menos d'aquella consoladora Esperança que ao crente promete umoutra Vida sem fim!

—Effectivamente assim deve ser: O atheu—se é que tal homem do facto existe—deve sentir-se morrer de indeclinavel telio alli rente á noite da pavorosa Eternidade, e entrar n'ella maldizendo o Sol, odiando o Dia, amaldiçoando ceas e terra!

Depois de exgotado o assumpto da eleição, discute-se agora muito na imprensa a attitude das opposições perante o governo, e relativamente aos trabalhos parlamentares.

No dia 27 do mez findo, em Aréga, d'este concelho, cahiu a um poço do quintal do sr. Mantel Nunes, do Brejo, um rapaz de 14 a 15 annos, que estava confiado aos seus cuidados, orphão de pae e mãe.

O rapaz andando por cima d'umas taboas collocadas na bocca do poço, uma se deslocou, e d'ahi o desastre.

Acudiram logo uns homens, que estavam proximo, mas quando o tiraram do poço era já cadaver.

As autoridades procederam no dia seguinte á autopsia.

Conselho de guerra

Começou o julgamento das 24 praças da Armada accuzadas de haverem tomado parte activa na revolta dada a bordo do cruzador «D. Carlos» no dia 8 d'Abril ultimo, em 22 do mez hontem findo, tendo terminado em 26 pela seguinte

SENTENÇA

Que com lenha o reu Manuel Martins em 20 annos de reclusão; o reu Eduardo Ventura Armillo, o «Hespanhol» em 18; os reus Alexandre dos Santos, Domingos de Souza, Albano d'Oliveira, José Gomes da Silva e José Gomes de Souza em 15.

O reu Francisco Antonio das Neves, em 9 annos de presidio militar e na alternativa em igual tempo de deportação militar; os reus Francisco Antonio, José dos Santos e Manuel dos Santos, em 8 annos da mesma prisão com igual alternativa; o reu José da Cruz, em 7 annos, idem, idem; os reus Francisco Jorge de Barros e Vasconcellos e José Carlos da Fonseca, em 6 annos, idem, idem; o reu João Rodrigues Teixeira, em 5 annos, idem, idem; os reus Manuel de Jesus Gouveia, Maximo dos Santos e Antonio Amorosa, em 3 annos e 1 dia, idem, idem; e o reu Joaquim Paula Correia, a «Rainha», attendendo á sua menoridade, em 2 annos de presidio ou 3 de deportação militar.

Foram logo postos em liberdade os accuzados Francisco dos Santos e Silvestre Fernandes Ferreira, primeiros cabos artilheiros. Mario Francisco dos Santos—o da chave da casa do detalhe— e Manuel Joaquim.

O Tribunal era assim constituido: Presidente, Capitão de Mar e Guerra, João Augusto Botto;

Vogaes, Capitão de Fragata, Augusto Alves Loureiro, Primeiro tenente Fernando Augusto Pereira do Valle, Segundo tenente José Francisco Monteiro e Primeiro tenente Affonso Cerqueira.

Juiz auditor, Dr. Oliveira Martins; Promotor de justiça, Capitão de Fragata, Motta e Souza.

Defensor officioso, Pereira do Valle;

Defensores dos reus, Drs. José d'Abreu e Antonio Nobre de Mello, que, segundo consta, vão appellar da Sentença por demasiadamente rigorosa, como effectivamente nos parece que foi.

Vinte annos, 18, 15! Menos e bem menos se tem dado por crimes de homicidio, o que tambem é escandaloso por diminuto, está claro!

Aqui foi a sentença muito mal recebida por todos que acompanharam o assumpto e que seguiram todos os detalhes do julgamento.

Não se esperava que todos os reus condemnados fossem absolvidos, mas que tivessem uma pena muito mais leve.

E não se admirava que fossem absolvidos alguns dos reus condemnados, porque alguns officiaes que foram testemunhas d'accusação, estavam como se provou, a bordo e não tentaram reprimir ou attenuar os actos de indisciplina, quando a accusação feita ao cabo artilheiro Manuel de Jesus Gouveia, é justamente de assistir indifferente ao movimen-

to da revolta, e do mesmo é accusado o reu Maximo dos Santos, cabo marilheiro.

A accusação dos dois cabos é a seguinte:

Artigo 5.º—«P. que o reu Manuel de Jesus Gouveia, cabo artilheiro n.º 3037, exercendo no referido dia 8 d'abril as funcções de cabo da guarda, se conservou absolutamente indifferente a todo o movimento» não empregando nem tentando qualquer meio de reprimir ou attenuar os actos de indisciplina a que assistia.»

Artigo 6.º—«P. que o reu Maximo dos Santos, cabo-marilheiro n.º 1206, desempenhando no alludido dia 8, as funcções d'ajudante do contramestre de serviço, teve, na conjunctura procedimento igual ao descripto no articulado anterior relativo ao reu Gouveia.»

Destas accusações se defenderam os reus dizendo que procederam assim, porque havendo a bordo sete officiaes superiores e inferiores, a estes competia o commando de qualquer movimento para suffocar a insubordinação e procedendo assim os officiaes, não deviam os cabos tomar esse commando.

O tenente Marinho que não tinha menos responsabilidade que os dois cabos, foi condemnado em 6 mezes, os cabos em 3 annos e um dia.

Diz-se que o julgamento vae ser annullado. Oxalá o seja.

No dia 28 começou o julgamento de 31 marilheiros, os do «Vasco da Gama» e da canhoiteira «Tejo».

Desastre em automovel

No dia 26, vindo sua alteza o sr. D. Affonso de Cintra para Monte Estoril, deu-se, parece que devido á velocidade com que vinha, um incidente, ficando bastante feridos sua alteza, o sr. Francisco Serpa, o «chauffeur» e o sr. Antonio d'Almeida, ajudante de campo.

Tendo feito o trajecto de Monte Estoril para Cintra em 10 minutos, queria sua alteza fazel-o em menos tempo no seu regresso, segundo o que dizem os jornaes.

José Malhóia

De regresso do Rio de Janeiro, aonde fez uma exposição dos seus melhores quadros, chegou no dia 28 a Lisboa este insigne artista, gloria da arte portugueza.

Teve uma grande e affectuosa manifestação dos seus numerosos amigos á sua chegada.

Em breve o teremos em Figueiró com sua ex.^{ma} familia, onde é esperado com anciedade pelos seus amigos d'aqui.

Felicitemos sua ex.^a pelo seu feliz regresso á patria, desejando em breve vel-o entre nós.

As taxas de conversão recebidas no ultimo sabbado, dão-nos o cambio a par, conforme o que estava em 1890, antes do ultimatum inglez, estando o franco actualmente a 182 reis. Assim teremos a libra a circular pelo seu antigo valor de 4\$500 reis.

Deputados escriptores

Nunca a imprensa teve tão larga representação no parlamento como na proxima camara electiva vae ter. São jornalistas os seguintes deputados:

Dr. Martins de Carvalho, Dr. Alvaro Pinheiro Chagas e Dr. Annibal Soares, do *Jornal da Noite*; Dr. Agostinho de Campos e Dr. Pedro Gaivão, do *Diario Illustrado*; Ednardo Schwabach, do *Noticias de Lisboa*; Mello Barreto, das *Novidades*; Moreira d'Almeida, do *Dia* e Dr. João de Menezes, da *Lucta*.

Sahiram em goso de licença o escriptivo-notario, sr. Elycio Nunes de Carvalho e o escriptivo de direito, sr. Campos Jardim. O primeiro sahiu com sua ex.^{ma} familia para Arganil e o segundo, com sua ex.^{ma} esposa e filhinha, para Villa de Rei.

Ficou substituindo os dois funcionarios o sr. Amadeu Lopes, habil ajudante do 3.º officio.

Retirou no dia 27 para Faro, com sua filha, a ex.^{ma} sr.^a D. Bertha, o nosso presado assignante e patrio, sr. Matheus Joaquim da Silveira, que aqui se demoraram alguns dias.

De passagem para Coimbra, no seu magnifico automovel, esteve na quarta feira preterita n'esta villa, o sr. Antonio Lourenço da Silva, de Pedrogam Grande, abastado proprietario e capitalista.

Acompanhou-o o seu amigo, sr. Dr. Pereira Marques, que ali veio visital-o.

Vae sahir para Santos, aonde tem o seu commercio, o nosso assignante, sr. Abel Henriques de Campos, da Gestosa de Castanheira de Pera.

Acha-se em Gestosa, onde vem passar algumas semanas, o nosso amigo e assignante, sr. José Vicente Antunes, com estancia de madeiras em Xabregas.

Vimos no dia 28 do mez findo n'esta villa, o sr. P.º Abilio João de Mello Freire, muito digno vigario da freguezia d'Aguda, um dos mais considerados ecclesiasticos d'estes sitios.

Acha-se ha dias bastante doente em Castanheira de Pera um filhinho do nosso amigo, sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, digno conservador d'esta comarca.

Deveras sentimos o incommodo da interessante creança e de seus extremosos paes e pelas suas melhoras fazemos sinceros votos.

Tem passado ha dias e continua ainda bastante incommodada, a sr.^a D. Maria Emilia Ribeiro d'Albuquerque.

Muito desejamos as melhoras da bondosa senhora.

Estiveram na quinta feira d'esta semana em Figueiró dos Vinhos, os nossos amigos de Pedrogam Grande, srs. Arthur Nunes Nogueira, digno secretario da camara d'aquelle concelho e Hygino Nunes Nogueira.

Castanheira de Pera, 30 de agosto

Está aqui, com sua ex.^{ma} Esposa e Filhinas, de visita a sua extremosa e boa Mãe, o sr. dr. Augusto Barreto, clinico muito distincto em Cuba, do Alemeitejo.

— Apresença do sr. dr. Augusto Barreto, em Castanheira de Pera, traz-me á memoria reminiscencias, tanto mais impressivas, quanto mais saudosas, do que já lá vae ha bons 25 annos e mais. Parece que ainda foi hontem; grande coisa é o instincto de viver, mantendo-nos, quasi sempre, na santa illusão de que o tempo não corre!

Entre as penedias da Serra da Louzã, na humilde, mas pitoresca, povoação do Coentral, a mais affastada do districto de Leiria, nascera de paes honradissimos e os primeiros cidadãos da sua terra, a progenitora do sr. dr. Barreto, uma velhinha, cuja phisionomia (se esta é o espelho da alma não póde havel-a de melhor quilate), tão fóra do vulgar que parece que os annos se envergouham de alteral-a.

De seis irmãos, que eram, resta o actual bispo do Funchal e a mãe do sr. dr. Barreto. Lá vou eu lembrando coisas tristes.

—Pelas festas era frequente (e ás vezes fóra d'ellas) ver no Coentral no seu tempo de rapaz, o sr. dr. Augusto, de visita a seu tio,—bemquistito sr. José do Nascimento Barreto, fallecido ha 19 annos.

Como especie de famulo d'este esteve-lhe em casa um filho do Lourenço da Palheira—o Pedro, um verdadeiro typo do garoto aldeão, que vive hoje em Lisboa com estabelecimento de mercearia, supponho que abonado.

Um dia os dois foram ás trutas, que lindas!, que boas trutas!, enormes!

Actualmente desapareceu, quasi, esse bello e saboroso peixe, porque o vandalismo adoptou para processos de apanhal-as a cóca e outros venenos energicos.

O egoismo da geração que passa em tudo se manifesta, até contra as lindas e saborosas trutas!

Ha episodios na vida que não esquecem e rememoral-os rejuvenesce o espirito, fazendo recual-o até aos tempos de que o homem nunca deveria sahir.

A tarefa do sr. Augusto Barreto consistia apenas em entiar n'um gancho de salgueiro as trutas que o Pedro apanhava debaixo das lages graniticas e n'esse desempenho deixou fugir para a agua uma das melhores. O Pedro berra-lhe com grande descompostura e que não tornava a entregar-lhe mais nenhuma.....

—Sem se descompór, com a fleugma do bretão, a contrastar com asua extraordinaria viveza, volve-lhe o sr. Augusto Barreto: «Não te afflijas, rapaz, que no poço ainda ha mais.»

E havia, assim as houvesse hoje. Podia contar, como esta, muita anedocta... do dr. Barreto.

Parece que ainda eston a vel-o no Theatro D. Luiz, em Coimbra, sovando, sem piedade, um estudante que não levava a serio as convulsões academicas provocadas pelo ultimatum.

E' que o dr. A. Barreto, foi sempre um sincero, o que o tornou o

estudante mais prestigioso do seu tempo.

Foi o ultimo do numero (que não nos merecimentos) na serie dos homens que hoje honram a Ribeira de Pera: como o dr. Adelino Barreto de Carvalho, conservador em Elvas; dr. Abilio Barreto, seu irmão, medico do exercito da mesma cidade; dr. Abel Barreto, medico naval; dr. Arnur Bebrano, medico da assistencia aos tuberculosos em Lisboa; dr. Eduardo Correta, parochio em Castanheira de Pera, etc.

—No domingo houve festa em honra do Santissimo, que correu com as formalidades dos annos anteriores, apparecendo como novidade o foguete de dynamite a que é preciso pôr cobro.

O pregador, que, como de costume, pregou muito bem, captando as graças do auditorio, foi o sr. P.^o Jose rosa, de Campello.

Fallecimentos

Em Lisboa finou-se no dia 28 do mez lindo, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'assumpção Ferreira e Carvalho, extremosa mãe dos nossos amigos, srs. Jose, e Henrique Ferreira de Carvalho, que em tempo viveu em Figueiró e Redrogam, e que ha um anno aqui esteve.

Era uma senhora de excellentes qualidades, esposa e mãe modelo e uma desvelada protectora dos necessitados.

Aquelles seus dois illustres filhos e a toda a familia da saudosa extincta, endereçamos as nossas condolencias, acompanhando-os no desgosto porque estão passando.

Falleceu no dia 25 do mez findo em Cerna, o sr. Dr. Guilherme Saude Marinha, distincto advogado, um dos homens de maior representação á aquelle concelho e pae do tambem distincto advogado nesta comarca, sr. Dr. Accacio Saude Marinha.

Aqui, foi a sua morte muito sentida.

A sua ex.^a sr. Dr. Accacio Marinha e a toda a familia do illustre finado enviámos a expressao do nosso profundo pesar pelo doloroso trausse que os feriu.

Festividade

Realisou-se no preterito domingo, na povoação das Barradas, a da Senhora do Livramento, que como nos demais annos foi muito concorrida.

Um desastre temos a lamentar ali occorrido, causado pela explosão de um morteiro a que estava chegando o fogo o mordomo da festa, Manuel Marques, filho de Antonio Marques.

Lançando o fogo ao morteiro, na occasião da proçissão, explodindo mais rapido que esperava, apanhou-lhe um braço, ficando em lastimoso estado.

Um outro rapaz foi ainda tambem atingido, mas com ferimento de menos gravidade.

O uso dos morteiros é um perigo e não passa d'uma brutalidade que as auctoridades muito bem podem e devem prohibir. Só serve para assustar e fazer victimas e quantos não tem ensurdecido, devido á sua explosão proxima das pessoas.

A sua ausencia dos arraiaes in-

põe-se e n'esse sentido devem as auctoridades providenciar.

Com o calor asfixiante que temos tido nos ultimos dias, todos que podem abandonam as suas occupaões, tratando de retirar-se para as praias, aonde descansam das suas fadigas profissionaes.

HINO DA ALMA

Oh! alma, salvé! Meu tesouro eterno,
Clarão de Deus, a conduzir a Deus!
Pomba subtil a repelir o inferno,
Aza de neve a procurar os ceus.

Por ti en vejo o campo largo, immenso,
Cheio de estrellas, a cingir a terra!
Por ti, pequeno, eu sou gigante, «penso»,
E vou mais alto que o alcantil da serra.

Por ti do mundo as impressões recebo,
E dentro em mim com bem delicia as pinto:
Por ti, como agua cristalina, as bebo,
Por ti, se «penso», ao mesmo tempo, «sinto».

E assim eu vejo o céu azul e a flor,
O mar que espuma e a serra dura;
E assim me eleva um delicioso amor
A selva esplendida, á torrente pura.

E es tu, só tu, que no meu lar descobres
As rosas meigas que, aos braços tem:
Do pae as vozes e conselhos nobres
E os doces beijos da formosa mãe

Por ti sou livre e deste mundo faço
Campo infinito a germinar delicias;
Por ti, o meu robustecido braço
Levanta mundos, quando faz caricias!

E's tu quem dá o desponzar da ideia,
Que faz da gente um reflector de Deus,
Como no campo o lavrador semeia
A grande planta que se eleva aos ceus.

E's tu quem faz, bem mais veloz que a corça,
Cheio d'amor, o coração pulsar,
Dando-lhe a força, a incomparavel força,
Que faz sentir e ao mesmo tempo amar.

E's tu que deves a existencia humana,
A causa audaz do que fecunda é pulsa,
Lembrando a vida perenal hossana,
De boca rubra a trovejar convulsa!

Sim, tu, que dáes sentimental saudade,
Sonho e p'vação, fantasias bellas,
Tambem nos dáas a colossal vontade,
Que faz d'um charco um formigar d'estrellas!

Por ti, nós sómos mais que a pedra e o ferro,
Bem mais que o roble ou o punhal sombrio,
Mais do que a fronte do calcareo serro,
Mais que a torrente e o caudaloso rio...

Por ti nós sómos mais que o mar cavado,
Mais do que existe—do que a terra e os ceus;
Parque és, ó alma, assim clarão sagrado,
Gotta de sangue—do c'ração de Deus!

Jose de Brito.

O calor na America

São verdadeiramente espantosas as ultimas noticias recebidas da America do Norte.

Dessas noticias se vê que em New-York morrem diariamente por asolação e por congestão dezenas de pessoas. Os casos de loucura são frequentes e os casos de insolações não seguidas de morte, são ás centenas. São tragicos os promenores de que os jornaes vem cheios, sendo grande o numero de desgraças praticadas por gente que enlouquece. Um homem que o calor tornou furioso, matou sua mulher, e elle morreu em seguida.

Milhares de pessoas dormem nos telhados, nas praias, ou nos bancos dos parques, guardados pela policia. Nas ruas encontram-se numerosos cadáveres de cavallos e de cães, bruscamente feridos pelo sol. O leite não pôde ser conservado, bastando dois minutos para que se estrague. E este é um dos promenores mais lamentaveis, porque pôde em perigo a existencia das creanças.

A caridade publica organisa passeios ao mar para as mulheres e

creanças pobres, fazendo-se o que se pôde para combater o calor, que este anno tomou as proporções de um verdadeiro flagello.

AGRADECIMENTO

Carolina da Silveira Abreu, Antonio Mendes d'Abreu, Matheus Joaquim da Silveira, Manuel Joaquim da Silveira, Josepha da Silveira Herdade, Maria da Silveira Ascenção, Manuel Simões Herdade Junior e Jose d'Ascenção, agradecem penhorados a todas as pessoas que durante a prolongada doença do seu nunca olvidado marido, irmão e cunhado, Manuel Mendes d'Abreu, se interessaram sabendo do seu estado de saude, e que o acompanharam á sua ultima morada. A todos protestam a sua eterna e inlelevel gratidão.

A saude dos trabalhadores ruraes

São de uma importante revista agricola estrangeira os conselhos que em seguida exaramos, dirigidos aos operarios agricolas que tem de supportar em pleno campo os ardores do sol estival.

Primeiramente, carecem de uma boa alimentação, pois, sem ella, não podem ter as forças precisas para o trabalho. No verão, seria preferivel que os lavradores substituíssem o usual e diario pedaço de presunto, por identica razão de carne de boi ou de carneiro.

Nada de alimentos desenhabidos; pelo contrario, as comidas devem ser condimentadas, para estimular o estomago preguiçoso pelo excesso de calor. Não se deve, no verão, ser avaro de sal e pimenta e convem empregar com frequencia o cerefolio, a salsa, o alho, o tomilho, a cebola, etc., emfim todos os vegetaes que excitarem o appetite, melhorarem os guisados e facilitarem a digestão. Não se devem desprezar as plantas hortenses, taes como as cenouras, as saladas, as chicoreas, e os agiões, que, durante os calores, tem a virtude de favorecer as forças digestivas e evitar as doenças escorbuticas.

Deve haver abstenção completa de fructos verdes, só se fazendo uso dos completamente maduros, por causa das cholericas.

Usar-se vinho tinto e não vinho branco, por isso que o primeiro nutre e fortifica, enquanto que o segundo não alimenta e debilita.

Para matar a sede só se deve fazer uso de agua filtrada; não a havendo, convem adicionar-lhe uma pouca de aguardente.

A agua com 30 grammas de mel e algumas sementes de aniz, esmagadas, ou agua com tres colheres de mel e outras tres de vinagre é uma bebida sa.

Tambem são recommendaveis as infusões frias de chá tilia, salva, hortelá, herva cidreira, ou mangerona, que fazem bem á pelle e preservam os operarios, quando transpiram muito, de constipações e anginas.

E' igualmente uma bebida apreciavel a infusão de café com agua.

O operario rural deve lavar frequentemente, com agua fresca, a cara, mãos e pés. Evitar deitar-se ao ar livre saboreando o fresco da tarde, depois da ceia, por isso que pôde apamhar então, facilmente, febres e incommodos de figado e de baço.

Não havendo doenças do coração, não faz mal dormir a sesta, mas á sombra de uma arvore em sitio secco. O dormir a sesta ao sol, embora sobre o abrigo de um chapéu de palha, pôde occasionar erysipelas e febres cerebraes.

O feminismo na Italia

A Italia é inegavelmente um dos paizes latinos em que as ideias feministas tem tido uma propaganda mais orientada e pratica.

E dizemos orientada e pratica, porque os feministas italianos não se tem contentando em emitir simplesmente opiniões exaltadas e insensatas que só podem encontrar echo nas ridiculas e deprimentes caricaturas, de qualquer revista ou farça theatral.

A Italia conta hoje, no seu meio intellectual mulheres de subido valor que as letras, na arte e na sciencia tem dado evidentes provas do poder e da razão com que se impõe a causa feminina.

A mulher italiana não é raro ser hoje encontrada nas carreiras universitarias a que se dedica com brilhante successo, e a Escola Normal de Milão tem a reger a aula de litteratura a notavel cantora Ada Negri.

De resto os nomes de Mathilde Serao, Mari-Mazzoni, Emilia Marani, etc., são evocados com orgulho por todos os espiritos que arguem a gloriosa evolução das ideias e dos factos imposta pelo movimento feminista dos ultimos tempos.

Pois bem, é hoje esta bella e sympathica nação que tem em cada pedra traçado um poema das suas gigantescas tradições politicas e intellectuaes,—é ella que levanta agora uma questão palpitante sobre o direito do voto feminino.

Baseando se no Codigo, affirma o tribunal de Ancona que á mulher deverá ser concedida permissão para votar, visto que a lei sobre os direitos dos cidadãos está formulada de forma a não poder excluir se della a mulher. Como em materia juridica não ha sentidos ou interpretações restrictivas, mas sim ampliativas, infere se que nesta denominação de cidadãos estão incluídas as «cidadãs».

Esta questão que está sendo acaloradamente discutida pela imprensa italiana, vae ser submettida ao tribunal de suprema instancia onde se lhe estabelecerá uma solução definitiva que o adiantamento da cultura intellectual de Italia, nos faz prevêr que seja propicia ás reivindicações femininas.

(De O Mundo).

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos.

Construe nóras em diversos sistemas, taes como:—Nóra arte simples; nóra com roda colectora, (não tem taboleiro para despejar a agua); nóra com roda dupla, tirando agua com dois calabres, trabalhando de vice-versa; nóra com roda livre podendo o animal andar para a rétrguarda, não prejudicando a nóra, logo que esta esteja trancada.

Tambem concerta Bicyclettes, e outras machinas, seja qual for a sua identidade, para as quaes tem pratica e a devida ferramenta.

N. B.—As suas nóras podem ser fornecidas ao freguez 45 dias, depois de encommendadas, não tendo outras entre mãos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiro dos Vinhos e cartorio de 3.º officio e nos autos de habilitação em que Antonio Rodrigues e mulher Maria Henriques, do *Casal da Mansa*, d'esta Comarca, pretendem habilitar-se como unicos e uny rsaes herdeiros de seu filho José Rodrigues Henriques, fallecido no estado de solteiro, na Beira, (Africa), correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diário do Governo», citando todas as pessoas que se julguem com direito á herança do fallecido, na qual figura a quantia de 705\$169 reis depositada na Caixa Geral dos Depositos, producto do seu espolio, para comparecerem no tribunal judicial d'esta Comarca, sito no Largo do Conselheiro João Franco, d'esta Villa, na segunda audiencia d'este Juizo posterior ao termo dos editos, afim de verem accusar a citação e se lhe marcar o prazo de tres audiencias para opporem os seus direitos. As audiencias d'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras pelas 10 horas da manhã não sendo santificados ou feriados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos se não forem tambem santificados ou feriados.

Figueiro dos Vinhos, 25 d'agosto de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

VENDA DE PROPRIEDADES

Manuel Lopes Agostinho e sua mulher, Joaquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, vendem todas as propriedades que tem em Aldeia d'Anna d'Aviz, e na freguezia d'Aguda.

Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario, que desde os dias 1 a 10 do proximo mez de Setembro, se encontra na sua casa em Aldeia d'Anna d'Aviz.

VAZILHAME

Quem necessitar de vazilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 % e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos reljios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, allinetes, aneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfectas que até agora têm apparecido, eozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agnhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolhas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de reljios. Põe pés em medas e concerta todos os objetos de ouro e prata ficando perfectos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos e sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda**camas de ferro a 2\$000.**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmis—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidiação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, acrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.